



Ministério da Educação
Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Reitoria
Gabinete da Reitoria

OFÍCIO Nº 68/2024/GABREITORIA/REITORIA

Diamantina, 01 de julho de 2024.

Ao Senhor
DANILO BRETAS
Diretor da Faculdade de Medicina

Assunto: Hospital Universitário.

Prezado Senhor,

1. Ao cumprimentá-lo cordialmente, considerando a possibilidade de formarmos mais médicos com qualidade e considerando o vazio assistencial de tratamento de saúde em algumas especialidades na nossa região de atuação, gostaria de consultar a Faculdade de Medicina sobre o interesse de propormos a abertura de um Hospital Universitário em nosso campus, administrado pela Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares.
2. Contextualizo a solicitação:
 - 2.1. Há uma edificação não concluída, inicialmente projetada para abrigar o curso de odontologia, que poderia ser redesenhada para funcionar como um Hospital Universitário.
 - 2.2. Conforme informações da Superintendência Regional de Saúde, em reunião realizada nesta data, há um vazio assistencial para a área de oncologia, atendimento de queimaduras, hematologia, medicina fetal, dentre outros, que poderiam ser cobertos por um Hospital Universitário.
 - 2.3. A macro-região de saúde do território de abrangência de Diamantina não tem serviço de oncologia disponível.
 - 2.4. A reitoria realizou duas reuniões com a EBSERH, uma delas com a presença da Direção da Faculdade de Medicina, com o intuito de verificar o procedimento padrão para solicitação de Hospital Universitário. No estágio inicial, deve-se apresentar a intenção de abertura ao Ministério da Educação.
3. Considerando a possibilidade de abertura de um Hospital Universitário, solicito manifestação da Faculdade de Medicina sobre o interesse de abertura de um Hospital Universitário. Após manifestação, o assunto será pautado no Conselho Universitário.

Atenciosamente,

HERON LAIBER BONADIMAN
Reitor



Documento assinado eletronicamente por **Heron Laiber Bonadiman, Reitor**, em 01/07/2024, às 15:58, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufvjm.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1460917** e o código CRC **C42F3567**.

Referência: Caso responda este Ofício, indicar expressamente o Processo nº 23086.008396/2024-11

SEI nº 1460917

Rodovia MGT 367 - Km 583, nº 5000 - Bairro Alto da Jacuba, Diamantina/MG - CEP 39100-000

Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares

SAÚDE, ENSINO, PESQUISA E INOVAÇÃO

INTEGRAÇÃO DE NOVOS HOSPITAIS À REDE EBSEH

Passo a passo para adesão

Alguns modelos são possíveis para que um hospital passe a integrar a Rede Ebserh:

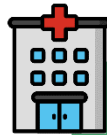
REQUISITOS

VISÃO GERAL

PROTOCOLO DE INTENÇÕES

DIAGNÓSTICO e PREPARAÇÃO

INÍCIO DA OPERAÇÃO



1. Hospital Universitário existente



2. Hospital Universitário a construir com investimento Ebserh



3. Hospital de SMS ou SES incorporado à Universidade Federal

REQUISITOS

VISÃO GERAL

PROTOCOLO DE INTENÇÕES

DIAGNÓSTICO e PREPARAÇÃO

INÍCIO DA OPERAÇÃO



Hospital Universitário existente

REQUISITOS

VISÃO GERAL

PROTOCOLO DE INTENÇÕES

DIAGNÓSTICO e PREPARAÇÃO

INÍCIO DA OPERAÇÃO

REQUISITOS

Hospital Universitário existente



1. Ofertar serviços de assistência à saúde exclusivamente no âmbito do SUS;
2. Ofertar serviços de média e alta complexidade;
3. Inserir-se em uma rede de atenção à saúde.



1. Ser reconhecido pelo Ministério da Educação como campo de prática para a formação de profissionais na área da saúde de uma **Universidade Federal**.



1. Possuir capacidade mínima planejada de **150 (cento e cinquenta) leitos** ou **100 (cem) leitos operacionais**;
2. Elegíveis apenas estabelecimentos de saúde hospitalares. ⚠️



1. Possuir curso de medicina com pelo menos **100 vagas**, em funcionamento na localidade do hospital;
2. Possuir pelo menos um programa de **residência médica** em áreas básicas (clínica médica, obstetrícia, pediatria e/ou cirurgia).

⚠️ Não são elegíveis: ambulatório de especialidades isoladas, policlínicas, UPA, CER, CAPS, UBS e similares;

REQUISITOS**VISÃO GERAL****PROTOCOLO DE INTENÇÕES****DIAGNÓSTICO e PREPARAÇÃO****INÍCIO DA OPERAÇÃO**

Para integrar a Rede Ebserh, há a necessidade de formalização desta intenção por parte da Universidade junto ao MEC. Caberá ao Ministro da Educação decidir, a partir de parecer prévio da Ebserh, quanto ao prosseguimento de tratativas relativas à integração do hospital à Rede.

Universidade
formaliza intenção
ao MEC

Ministro autoriza
encaminhamento à
Ebserh

Ebserh analisa
requisitos, realiza
visita técnica e emite
parecer

Apreciação e
deliberação do
Ministro

Se elegível, segue
para preparação do
Protocolo de
Intenções

Preparação
do Protocolo
de Intenções

VISÃO GERAL

Hospital Universitário existente



2 meses



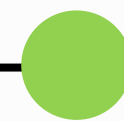
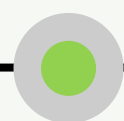
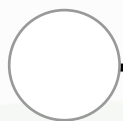
6 meses



9 a 12 meses



Contínuo



Preparação do Protocolo de Intenções

Assinatura do Protocolo de Intenções

Assinatura do Contrato de gestão

Gestão integral e integração à Rede Ebserh

Evolução da maturidade de gestão hospitalar

REQUISITOS 

VISÃO GERAL 

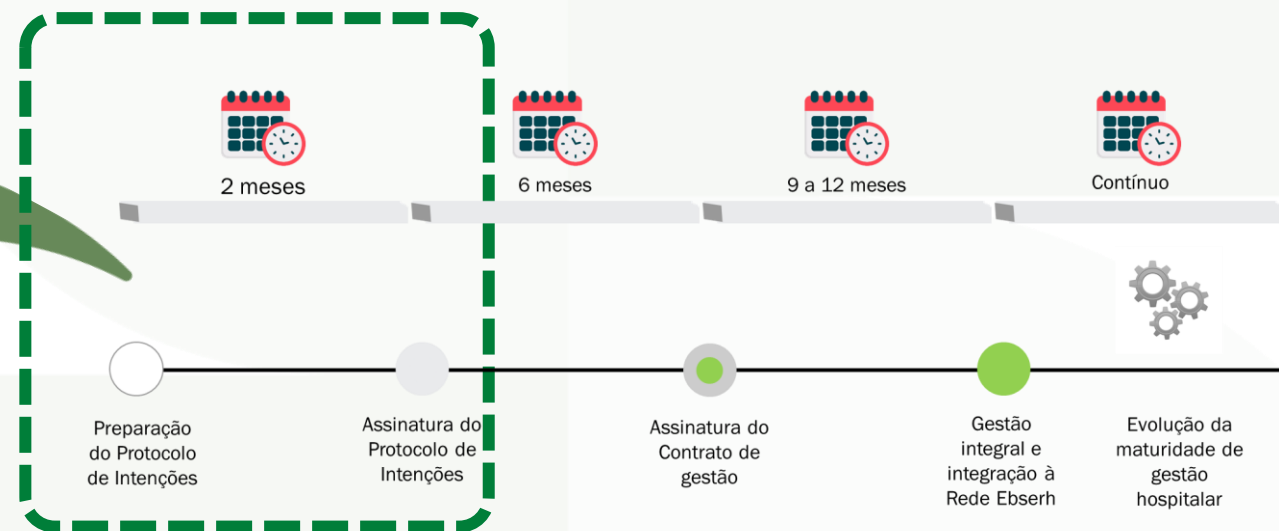
PROTOCOLO DE INTENÇÕES

DIAGNÓSTICO e PREPARAÇÃO

INÍCIO DA OPERAÇÃO

PROTOCOLO DE INTENÇÕES

Hospital Universitário existente



- 1 Elaborar Minuta do Protocolo de Intenções
- 2 Submeter Minuta à análise jurídica da Ebserh
- 3 Submeter Minuta à análise jurídica da Procuradoria da Universidade
- 4 Validação dos órgãos superiores - Ebserh
- 5 Validação dos órgãos superiores - Universidade
- 6 Assinatura do Protocolo de Intenções

REQUISITOS 

VISÃO GERAL 

PROTOCOLO DE INTENÇÕES 

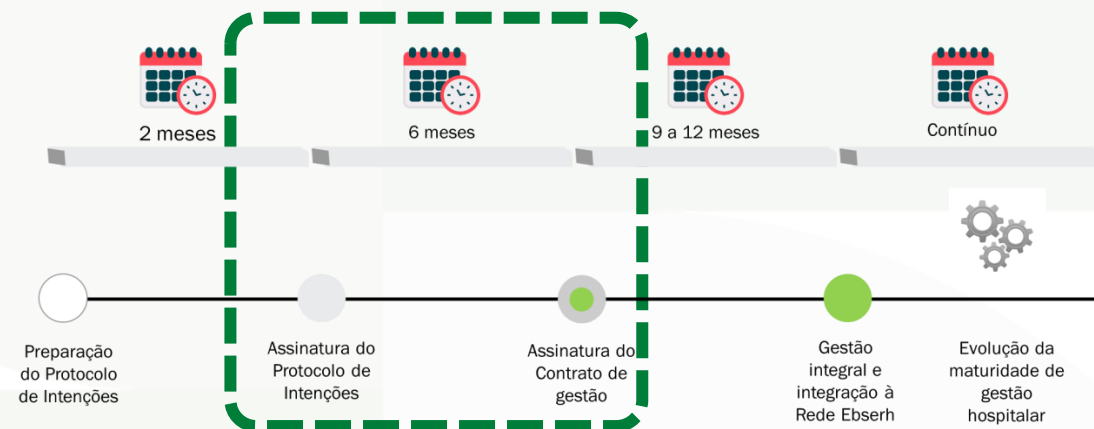
DIAGNÓSTICO e PREPARAÇÃO

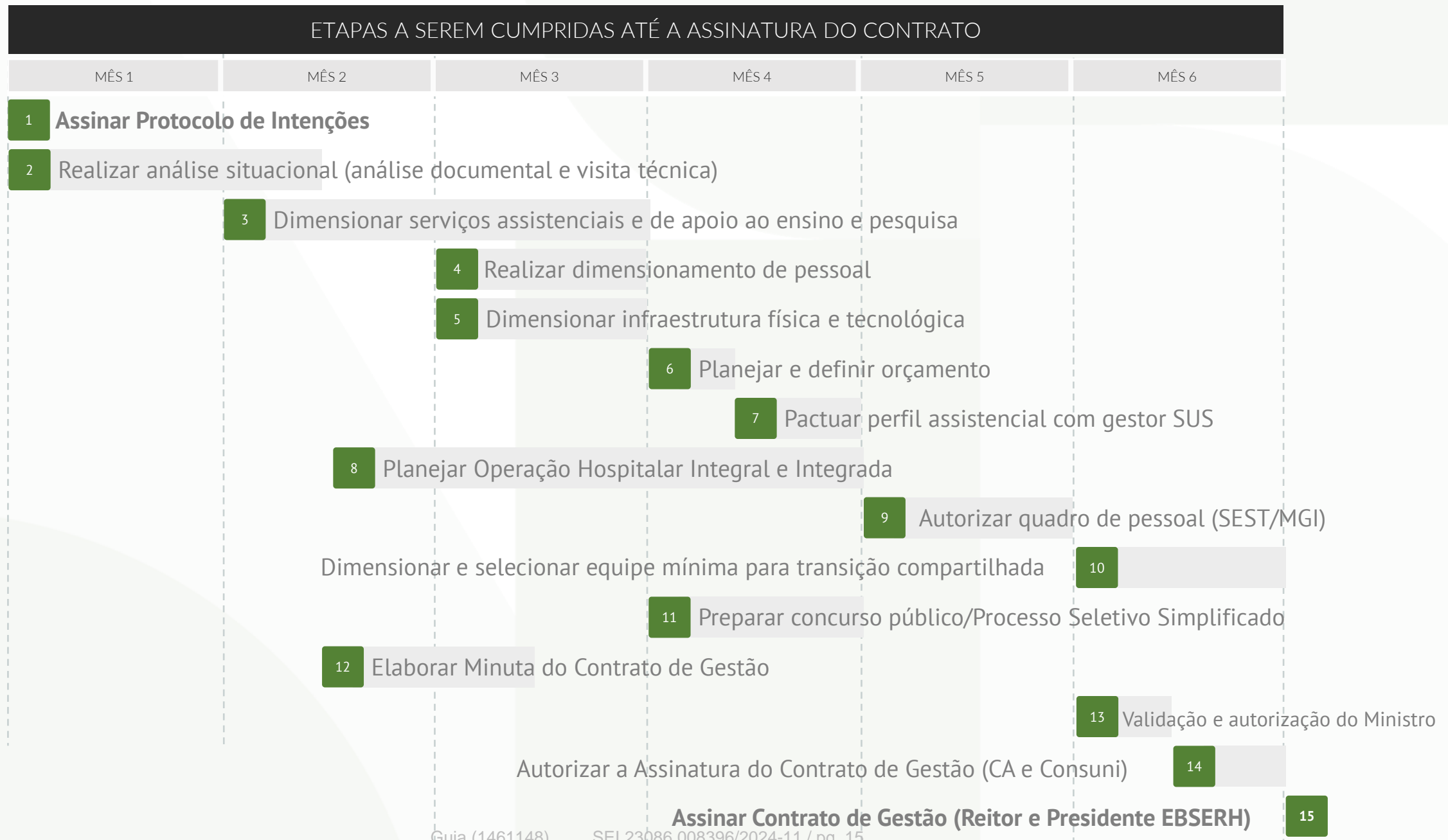
INÍCIO DA OPERAÇÃO

DIAGNÓSTICO E PREPARAÇÃO

Hospital Universitário existente

- 1 Assinar Protocolo de Intenções
- 2 Realizar análise situacional (análise documental e visita técnica)
- 3 Dimensionar serviços assistenciais e de apoio ao ensino e pesquisa
- 4 Realizar dimensionamento de pessoal
- 5 Dimensionar infraestrutura física e tecnológica
- 6 Planejar e definir orçamento
- 7 Pactuar perfil assistencial com gestor SUS
- 8 Planejar Operação Hospitalar Integral e Integrada
- 9 Autorizar quadro de pessoal (SEST/MGI)
- 10 Dimensionar e selecionar equipe mínima para transição compartilhada
- 11 Preparar concurso público/Processo Seletivo Simplificado
- 12 Elaborar Minuta do Contrato de Gestão
- 13 Validação e autorização pelo Ministro da Educação
- 14 Autorizar a Assinatura do Contrato de Gestão (CA e Consuni)
- 15 Assinar Contrato de Gestão (Reitor e Presidente EBSEH)





2 Realizar análise situacional (análise documental e visita técnica)

Check list para a análise documental prévia



16	Relatório de ações judiciais relacionadas a cada unidade no país passivo quanto ao passivo ativo	Preencher planilha em anexo
17	Relatório de atividades extrajudiciais relacionadas a cada unidade do complexo, incluindo, mas não se limitando, ao: Tribunal de Contas do Estado, Ministério Público, Ministério Público de Trabalho, Controladoria Geral da União, Departamento Nacional de Auditoria do SUS, Conselho Profissional, entre outros órgãos de fiscalização/controle	Preencher planilha em anexo
18	Relatório de documentos enviados, registrados em processos, que tenham o comprovante de entrega, quando estiver sob custódia e custódia de um público por outros trabalhadores de empregados terceirizados	
19	Relatório de servidores com carga horária flexibilidade	Os documentos encaminhados evidenciam que há diversos servidores do HUCCF que trabalham sob o regime de 20 horas semanais, embora a carga horária pactuada originalmente com a UFPE seja de 40 horas semanais. São aproximadamente 700 profissionais de enfermagem (aberto atendendo de enfermagem, auxiliar de enfermagem, enfermeiros e técnicos de enfermagem) nessa situação (SEI nº 23040200). De quais unidades hospitalares vinculadas à UFPE são encaminhados documentação anexa enviada.
20	Relatório de servidores em regime de sobrecarga	OTCS técnicas e auxiliares de sala médicas no atendimento de cirurgias ortopedicas e de ortopedia, que laboram em regime de sobrecarga, para atender emergências
21	Relatório com o Índice de Qualidade de Assistência em Saúde	
22	Relatório de atividades de planejamento de saúde	
23	Relatório de processos administrativos de aquisição de insumos	
24	Relatório de controle de qualidade	
25	Relatório sobre a existência de serviços terceirizados e terceirizados	
26	Relatório sobre a existência de áreas de tratamento em unidades	
27	Relatório sobre a perfil da unidade hospitalar quanto ao perfil dos subutilizados	
28	Relatório de modalidades de contratação de servidores em lotação das áreas em que atua trabalhadores terceirizados	
29	Relatório de modalidades de contratação de servidores em lotação das áreas em que atua trabalhadores terceirizados	
30	Relatório de modalidades de contratação de servidores em lotação das áreas em que atua trabalhadores terceirizados	
31	Relatório de modalidades de contratação de servidores em lotação das áreas em que atua trabalhadores terceirizados	
32	Relatório de modalidades de contratação de servidores em lotação das áreas em que atua trabalhadores terceirizados	
33	Relatório de modalidades de contratação de servidores em lotação das áreas em que atua trabalhadores terceirizados	
34	Relatório de modalidades de contratação de servidores em lotação das áreas em que atua trabalhadores terceirizados	
35	Relatório de modalidades de contratação de servidores em lotação das áreas em que atua trabalhadores terceirizados	
36	Relatório de modalidades de contratação de servidores em lotação das áreas em que atua trabalhadores terceirizados	
37	Relatório de modalidades de contratação de servidores em lotação das áreas em que atua trabalhadores terceirizados	
38	Relatório de modalidades de contratação de servidores em lotação das áreas em que atua trabalhadores terceirizados	
39	Relatório de modalidades de contratação de servidores em lotação das áreas em que atua trabalhadores terceirizados	
40	Relatório de modalidades de contratação de servidores em lotação das áreas em que atua trabalhadores terceirizados	
41	Relatório de modalidades de contratação de servidores em lotação das áreas em que atua trabalhadores terceirizados	
42	Relatório de modalidades de contratação de servidores em lotação das áreas em que atua trabalhadores terceirizados	
43	Relatório de modalidades de contratação de servidores em lotação das áreas em que atua trabalhadores terceirizados	
44	Relatório de modalidades de contratação de servidores em lotação das áreas em que atua trabalhadores terceirizados	
45	Relatório de modalidades de contratação de servidores em lotação das áreas em que atua trabalhadores terceirizados	
46	Relatório de modalidades de contratação de servidores em lotação das áreas em que atua trabalhadores terceirizados	
47	Relatório de modalidades de contratação de servidores em lotação das áreas em que atua trabalhadores terceirizados	
48	Relatório de modalidades de contratação de servidores em lotação das áreas em que atua trabalhadores terceirizados	
49	Relatório de modalidades de contratação de servidores em lotação das áreas em que atua trabalhadores terceirizados	
50	Relatório de modalidades de contratação de servidores em lotação das áreas em que atua trabalhadores terceirizados	
51	Relatório de modalidades de contratação de servidores em lotação das áreas em que atua trabalhadores terceirizados	
52	Relatório de modalidades de contratação de servidores em lotação das áreas em que atua trabalhadores terceirizados	
53	Relatório de modalidades de contratação de servidores em lotação das áreas em que atua trabalhadores terceirizados	
54	Relatório de modalidades de contratação de servidores em lotação das áreas em que atua trabalhadores terceirizados	
55	Relatório de modalidades de contratação de servidores em lotação das áreas em que atua trabalhadores terceirizados	
56	Relatório de modalidades de contratação de servidores em lotação das áreas em que atua trabalhadores terceirizados	
57	Relatório de modalidades de contratação de servidores em lotação das áreas em que atua trabalhadores terceirizados	
58	Relatório de modalidades de contratação de servidores em lotação das áreas em que atua trabalhadores terceirizados	
59	Relatório de modalidades de contratação de servidores em lotação das áreas em que atua trabalhadores terceirizados	
60	Relatório de modalidades de contratação de servidores em lotação das áreas em que atua trabalhadores terceirizados	
61	Relatório de modalidades de contratação de servidores em lotação das áreas em que atua trabalhadores terceirizados	
62	Relatório de modalidades de contratação de servidores em lotação das áreas em que atua trabalhadores terceirizados	
63	Relatório de modalidades de contratação de servidores em lotação das áreas em que atua trabalhadores terceirizados	
64	Relatório de modalidades de contratação de servidores em lotação das áreas em que atua trabalhadores terceirizados	
65	Relatório de modalidades de contratação de servidores em lotação das áreas em que atua trabalhadores terceirizados	
66	Relatório de modalidades de contratação de servidores em lotação das áreas em que atua trabalhadores terceirizados	
67	Relatório de modalidades de contratação de servidores em lotação das áreas em que atua trabalhadores terceirizados	
68	Relatório de modalidades de contratação de servidores em lotação das áreas em que atua trabalhadores terceirizados	
69	Relatório de modalidades de contratação de servidores em lotação das áreas em que atua trabalhadores terceirizados	
70	Relatório de modalidades de contratação de servidores em lotação das áreas em que atua trabalhadores terceirizados	
71	Relatório de modalidades de contratação de servidores em lotação das áreas em que atua trabalhadores terceirizados	
72	Relatório de modalidades de contratação de servidores em lotação das áreas em que atua trabalhadores terceirizados	
73	Relatório de modalidades de contratação de servidores em lotação das áreas em que atua trabalhadores terceirizados	
74	Relatório de modalidades de contratação de servidores em lotação das áreas em que atua trabalhadores terceirizados	
75	Relatório de modalidades de contratação de servidores em lotação das áreas em que atua trabalhadores terceirizados	
76	Relatório de modalidades de contratação de servidores em lotação das áreas em que atua trabalhadores terceirizados	
77	Relatório de modalidades de contratação de servidores em lotação das áreas em que atua trabalhadores terceirizados	
78	Relatório de modalidades de contratação de servidores em lotação das áreas em que atua trabalhadores terceirizados	
79	Relatório de modalidades de contratação de servidores em lotação das áreas em que atua trabalhadores terceirizados	
80	Relatório de modalidades de contratação de servidores em lotação das áreas em que atua trabalhadores terceirizados	
81	Relatório de modalidades de contratação de servidores em lotação das áreas em que atua trabalhadores terceirizados	
82	Relatório de modalidades de contratação de servidores em lotação das áreas em que atua trabalhadores terceirizados	
83	Relatório de modalidades de contratação de servidores em lotação das áreas em que atua trabalhadores terceirizados	
84	Relatório de modalidades de contratação de servidores em lotação das áreas em que atua trabalhadores terceirizados	
85	Relatório de modalidades de contratação de servidores em lotação das áreas em que atua trabalhadores terceirizados	
86	Relatório de modalidades de contratação de servidores em lotação das áreas em que atua trabalhadores terceirizados	
87	Relatório de modalidades de contratação de servidores em lotação das áreas em que atua trabalhadores terceirizados	
88	Relatório de modalidades de contratação de servidores em lotação das áreas em que atua trabalhadores terceirizados	
89	Relatório de modalidades de contratação de servidores em lotação das áreas em que atua trabalhadores terceirizados	
90	Relatório de modalidades de contratação de servidores em lotação das áreas em que atua trabalhadores terceirizados	
91	Relatório de modalidades de contratação de servidores em lotação das áreas em que atua trabalhadores terceirizados	
92	Relatório de modalidades de contratação de servidores em lotação das áreas em que atua trabalhadores terceirizados	
93	Relatório de modalidades de contratação de servidores em lotação das áreas em que atua trabalhadores terceirizados	
94	Relatório de modalidades de contratação de servidores em lotação das áreas em que atua trabalhadores terceirizados	
95	Relatório de modalidades de contratação de servidores em lotação das áreas em que atua trabalhadores terceirizados	
96	Relatório de modalidades de contratação de servidores em lotação das áreas em que atua trabalhadores terceirizados	
97	Relatório de modalidades de contratação de servidores em lotação das áreas em que atua trabalhadores terceirizados	
98	Relatório de modalidades de contratação de servidores em lotação das áreas em que atua trabalhadores terceirizados	
99	Relatório de modalidades de contratação de servidores em lotação das áreas em que atua trabalhadores terceirizados	
100	Relatório de modalidades de contratação de servidores em lotação das áreas em que atua trabalhadores terceirizados	

Informações sobre o Patrimônio

Situação Fundiária dos bens imóveis (valores estimados)
Inventário do Patrimônio (quantidade, valor, vida útil, proprietário) - bens móveis
Relação de bens inservíveis
Sistema de Controle de Bens
Relatórios RMB SIADS
Relatórios SIADS Analítico (inventário específico)
Balancete Siafi 06/2023 (ativo imobilizado e intangível)
Composição das equipes do Patrimônio, com cargos e vínculos

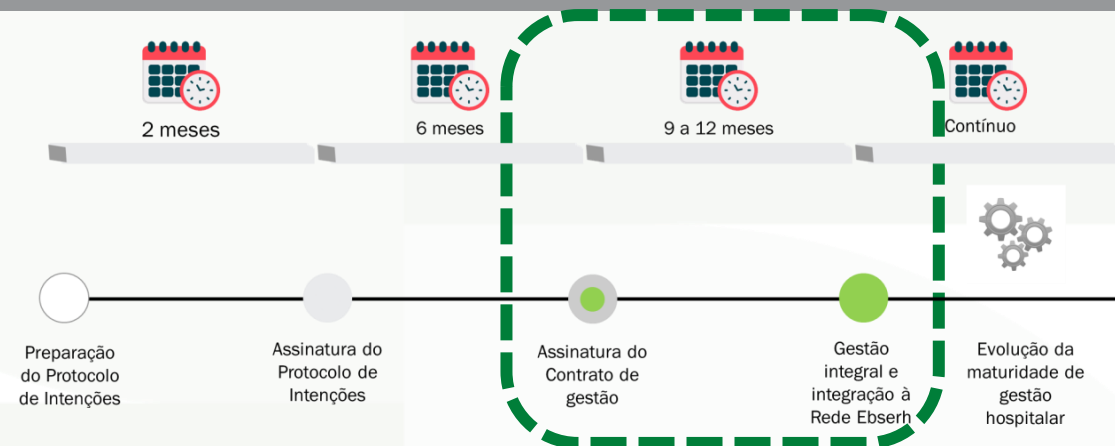
**REQUISITOS****VISÃO GERAL****PROTOCOLO DE INTENÇÕES****DIAGNÓSTICO e PREPARAÇÃO****INÍCIO DA OPERAÇÃO**

A assinatura do Contrato de Gestão entre a Ebserh e a Universidade, marca o início das atividades que visam a gestão integral e integrada do Hospital Universitário.

INÍCIO DA OPERAÇÃO

Hospital Universitário existente

- 1 Realizar registros oficiais
- 2 Solicitar cadastro da UG Ebserh na conta única
- 3 Iniciar execução orçamentária e financeira na UG Ebserh
- 4 Providenciar contratos administrativos e aquisições Ebserh
- 5 Estabelecer relação contratual entre Ebserh e gestor SUS
- 6 Implementação da contratualização entre Ebserh e o gestor SUS
- 7 Auditar demonstrações contábeis e inventários do HUF
- 8 Realizar transferência de estoque
- 9 Nomear equipe mínima de gestores pela EBSE RH
- 10 Contratar equipe mínima de empregados
- 11 Recompôr força de trabalho
- 12 Realizar cessão de bens móveis
- 13 Realizar cessão de bens imóveis
- 14 Nomear Superintendente (indicação do Reitor) e selecionar Gerentes
- 15 Monitorar execução do plano de transição
- 16 Implantar AGHU



ETAPAS A SEREM CUMPRIDAS ATÉ A GESTÃO INTEGRAL E INTEGRADA DAS UNIDADES

MÊS 1	MÊS 2	MÊS 3	MÊS 4	MÊS 5	MÊS 6	MÊS 7	MÊS 8	MÊS 9	MÊS 10	MÊS 11	MÊS 12
1	Realizar registros oficiais										
	2	Solicitar cadastro da UG Ebserh na conta única									
		3	Iniciar execução orçamentária e financeira na UG Ebserh								
4	Providenciar contratos administrativos e aquisições Ebserh										
5	Estabelecer relação contratual entre Ebserh e gestor SUS										
		6	Implementação da contratualização entre Ebserh e o gestor SUS								
7	Auditar demonstrações contábeis e inventários do HUF										
		8	Realizar transferência de estoque								
9	Nomear equipe mínima de gestores										
10	Contratar equipe mínima de empregados										
		11	Recompor força de trabalho								
			12	Realizar cessão de bens móveis							
			13	Realizar cessão de bens imóveis							
		14	Nomear Superintendente (indicação do Reitor) e selecionar Gerentes								
15	Monitorar execução do plano de transição										
16	Implantar AGHU										

Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares

SAÚDE, ENSINO, PESQUISA E INOVAÇÃO



MINISTÉRIO DA
EDUCAÇÃO





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI

DESPACHO 09- 2024

A CONGREGAÇÃO DA FACULDADE DE MEDICINA - FAMED - CAMPUS JK DA UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI - UFVJM, em sua 47ª reunião ordinária, ocorrida em 09 de julho de 2024, ao deliberar sobre o item de pauta: "Proposta de submissão de pedido de intenção de abertura de um Hospital Universitário no Campus Jk da UFVJM à Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares ", **aprovou o envio da proposta.**

A Congregação julga necessária observação para elaboração da proposta dos seguintes requisitos:

- i) a proposta deve ser subsidiada por parecer técnico da Superintendência Regional de Saúde - SRS de Diamantina, em consonância com o nível central de regulação da Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais (SES-MG);
- ii) a proposta deve visar incrementar "vazios assistenciais" na macrorregião de saúde da Diamantina, sem competir com os serviços ofertados pela Santa Casa de Saúde de Diamantina e pelo Hospital Nossa Senhora da Saúde;
- iii) a Santa Casa de Saúde de Diamantina e o Hospital Nossa Senhora da Saúde são campos de práticas essenciais para o funcionamento do curso, agora e no futuro, assim a proposta a ser elaborada deve contar com a contribuição de ambas as Casas;
- iv) toda infraestrutura física do curso de Medicina no Campus JK (adequação do prédio da FAMED) e a construção do Ambulatório Escola da UFVJM, no Campus I, precisam ser concretizadas antes de qualquer avaliação sobre o aumento de vagas ofertadas no curso de Medicina da FAMED.

Danilo Bretas de Oliveira
Presidente da Congregação da FAMED

Corpo do Texto



Documento assinado eletronicamente por **Danilo Bretas De Oliveira**, **Diretor (a)**, em 09/07/2024, às 16:11, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufvjm.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1470209** e o código CRC **43E4C791**.